

SERRAVES

Alnus glutinosa (L.) Gaertn.

15 Exemplos no Parque



Família

Betulaceae

Nome Comum

amieiro, amieiro-vulgar

Origem

Grande parte da Europa, Ásia e noroeste de África. Comum em toda a Península Ibérica, exceto nas províncias mais secas.

Tipo de Origem

[autóctone](#)

Autor

(L.) Gaertn.

Descrição

O amieiro é uma [árvore](#) caducifólia, [monóica](#), que pode chegar aos 35 m de altura. Possui [tronco ereto](#) com [casca gretada](#), de cor acinzentada. [Sistema radicular](#) pouco desenvolvido, com nódulos cinzento-amarelados, onde se alojam bactérias (*Actinomyces alni*) capazes de fixar o azoto atmosférico. [Copa](#) quase [piramidal](#) quando nova, e mais tarde arredondada e [irregular](#), com ramos abertos. Folhas com 4 a 10 cm de comprimento, com [pecíolo](#) bem desenvolvido, alternas, mais claras na [página](#) inferior, arredondadas, elípticas ou obovadas, dentadas, chanfradas no [vértice](#). As folhas novas são muito viscosas. Inflorescências dispostas em amentos (ou amentilhos). Flores masculinas dispostas em amentilhos cilíndricos, pedunculados, de 6 a 8 cm, pendentes, caducos, com brácteas macias. As flores femininas são nuas, estão dispostas em amentilhos ovóides, em forma de [pinha](#), de 1 a 2 cm, com 2 flores em cada [bráctea](#). Os amentilhos femininos agrupam-se em ráculos de 3 a 6 e produzem, quando maduros, uma [frutificação](#) lenhosa - [estróbilo](#) - [ovoide](#), de cor cinzento-escura, que mede de 10 a 30 mm de longitude, com aspecto de uma pequena [pinha](#); escamas lenhosas, persistentes, cada uma com 2 sementes comprimidas e aladas, entreabertas na [maturação](#) para [disseminação](#).

Tipo de Reprodução

[monóica](#)

Forma de Vida

[árvore](#)

Ínicio de Floração

fevereiro

Fim de Floração

abril

Tipo de Fruto

estróbilo

Consistência do Fruto

seco

Maturação do Fruto

outubro

Perenidade

caducifólia

Inflorescência

amentilho

((ou amento) inflorescência em forma de espiga, geralmente pendente e formada por flores unissexuadas e nuas, ou com o perianto sepalóide, que se destaca pela base do eixo.)

Cor da Flor

verde

Tipo de Folha

simples

(Folha em que o limbo constitui uma superfície contínua.)

Inserção de Folha

alterna

(quando existe uma folha em cada nó.)

Margem da Folha

dentada

(provida de dentes mais ou menos perpendiculares à linha da margem.)

Limbo da Folha

obovado

(contorno semelhante ao corte longitudinal dum ovo, mas com a parte mais larga junto ao ápice.)

Habitat

Margens de rios, fundos de vale, áreas alagadas e encostas húmidas.

Observações

No nosso país, encontra-se largamente disseminada, desde Trás-os-Montes ao Algarve, sendo uma [espécie ripícola](#), que vegeta ao longo dos cursos de água e lugares húmidos sendo muito resistente a prolongadas inundações. O nome científico do amieiro parece derivar do céltico *al-* cerca e *lan*: ribeira, significado alusivo à ecologia desta [árvore \(árvore ripícola\)](#). Os amieiros formam simbioses com certas bactérias, através das nodosidades das raízes, possibilitando à [árvore](#) a fixação directa de azoto atmosférico. Preferem zonas ribeirinhas, florestas húmidas, solos inundados, profundos, normalmente pobres em calcário, ricos em nutrientes e húmus. É uma [espécie](#) geralmente muito rústica e resistente aos insectos e aos fungos, mas sensível à poluição do ar.

Aplicações

[Árvore](#) com um cheiro agradável e sabor acre. Poderoso [adstringente](#), e [vulnerário](#). As folhas de amieiro são vulgarmente utilizadas por montanhistas, espalmadas dentro das meias, com a face superior em contacto com a palma dos pés, para aliviar o cansaço e evitar escoriações. É uma [espécie](#) com grande interesse não só para fixação das margens dos rios, como também pela sua madeira com inúmeras aplicações, por ser muito homogénea, fácil de trabalhar e dar um bom polimento. Antigamente, a madeira era utilizada para fazer tamancos, e presentemente utensílios domésticos, assim como objectos de adorno.

Porte



Folha



Flor



Fruto



Tronco

